

DIÁRIO DE AVEIRO
Exm.º Sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro
Praça Republica
3800 AVEIRO

LEI EM DEBATE HOJE NA ASSEMBLEIA NACIONAL

Governo francês faz concessões aos imigrantes

Os partidos da coligação governamental francesa fizeram algumas concessões sobre o projecto de lei dos estrangeiros, que começa a ser debatido, hoje, quarta-feira, de manhã, pela Assembleia Nacional.

O porta-voz do partido RPR, do Primeiro-Ministro Jacques Chirac, disse ontem que os jovens imigrantes

(Cont. na página 10)



TÓQUIO — O Primeiro-Ministro japonês, Yasuhiro Nakasone, sorridente, pela segunda vez pinta o olho de um boneco da sorte, depois da estrondosa vitória do Partido Liberal Democrático. (Telefoto Reuter/NP/«Diário de Aveiro»).

Ler na página 7

HOTEL HOLANDÊS «GARANTE» CHUVA PARA ATRAIR CLIENTES!

Um hotel de Amesterdão revelou ontem terem aumentado em flecha as reservas de clientes do Golfo Pérsico desde que iniciou uma campanha publicitária em que apresenta a chuva como uma das suas atracções.

O Hotel Victória, perto da Estação Central de Comboios, faz um desconto de 25 por cento aos clientes por cada dia em que não chover.

Um porta-voz da unidade revelou que as reservas de famílias árabes subiram para cinco por cento do total, em comparação com 1,5 por cento o ano passado.

«As crianças árabes acham a chuva holandesa refrescante», disse o porta-voz, tentando explicar a preferência.

CIDADE SUL-AFRICANA LUTA CONTRA «APARTHEID»

Centenas de moradores de Soweto ameaçados de despejo

A Assembleia Municipal de Soweto, cidade-satélite negra de Joanesburgo, ameaçou de despejo centenas de moradores se até 15 de Julho não pagarem rendas em atraso, disse ontem um funcionário municipal.

Milhares de famílias no agregado populacional de dois milhões de pessoas, deixaram de pagar rendas há alguns meses, em protesto contra o sistema de «apartheid».

O pagamento de rendas é a única fonte de

receitas da Assembleia Municipal, administrada por cidadãos negros.

«A Assembleia tomou a decisão firme de que se as pessoas não pagarem as suas rendas até 15 de Julho, perderão as casas», disse um funcionário municipal que pediu o anonimato. E acrescentou: «Não podemos aguentar por mais tempo as rendas em atraso».

O funcionário revelou que foram enviadas centenas de notificações e que 22 mil pessoas se encontram nas listas de espera por uma casa.

Muitos moradores de Soweto vivem em alpendres de armazenagem e garagens por não haver um número suficiente de casas.

O fornecimento de electricidade a vários moradores foi já suspenso depois de terem sido notificados que tinham os pagamentos em atraso.

O funcionário municipal disse que o pagamento de electricidade é considerado como parte da renda.



CAATRIES (ST. LÚCIA — COLÓMBIA) — O Papa João Paulo II celebra a sua última missa em território colombiano.

(Telefoto Reuter/NP/«Diário de Aveiro»).

NESTA EDIÇÃO

QUANTO CUSTA HOJE MONTAR CASA

Ler na página 6

CEE: O ACORDO DAS CONTRADIÇÕES

Ler na página 7

PISCINAS EM AVEIRO: PROBLEMA PRIORITÁRIO NO DESPORTO

Ler na página 3

IGREJA DE INGLATERRA A CONTAS COM A ORDENAÇÃO DE MULHERES

Ler na última página

OS CENÁRIOS E OS PAINÉIS

Aveiro na CEE

A primeira realização cultural do Círculo de Estudos José Estêvão

Aveiro na CEE, ou a CEE em Aveiro?

De uma maneira ou de outra, se, como anunciara o *Diário de Aveiro*, em entrevista à Arquitecta Nantília Gabriel Rosa, a 21 de Junho, estiveram presentes na cidade, no dia 4, o Eng.º Cardoso e Cunha, o Doutor Lucas Pires e o Dr. Cruz Vilaça, ou seja, os representantes dos três poderes na Comunidade, respectivamente o Comissário Português junto da CEE, o Vice-Presidente do Parlamento Europeu e o nosso representante no Tribunal de Estrasburgo, o certo é que Aveiro também esteve algumas horas na CEE, debruçando-se, com a presença de mais de uma centena de individualidades do Distrito, sobre os problemas comunitários. Presente também Manuel Porto, Presidente da Comissão de Coordenação da Região Centro, nesta primeira realização cultural do *Círculo de Estudos José Estêvão*, apresentado, a abrir o jantar-colóquio, pelo Dr. Francisco Pinho, que — com os Drs. Maria João Machado, Ana Maria Seica Neves, Carlos Candal, Vítor Mangerão, Jorge Pinho e Melo, a Arq.ª Nantília Gabriel Rosa e o Eng.º Carlos Bóia — foi um grande incentivador da iniciativa, facto reconhecido pelos ilustres convidados.

Da criação da *Europa dos Seis à Europa dos Doze*, há todo um percurso que envolve a proposta de Robert Schuman em 1950; a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço; o Mercado Comum e o EURATOM; a Conferência de Haia de 69 e a adesão, em 73, da Inglaterra, Irlanda e Dinamarca; a militância da França e de outros países no sentido de um maior

alargamento da Comunidade, e a integração de Portugal e Espanha — importante para a Europa política mas num momento de indecisões e de não total entendimento no que se reporta a aspectos económicos. De qualquer modo, se Portugal entrou na Comunidade, que terá ganho Portugal?

Portugal, um dos países mais antigos da Europa como nação independente, estivera voltado, durante séculos, para a descoberta de terras noutros Continentes, implantara civilizações, miscigenara culturas e raças — no dizer de alguém, citado por Miguel Torga, partira em caravelas, à conquista do Mundo, e voltara de mãos quase vazias e em traineiras. Mas, em Portugal, a Europa seria um Continente truncado, amputado, perderia grande parte da sua significação, voltaria costas a um mundo que Portugal e a Espanha lhe patentearam, ou, pelo menos, perderia a perspectiva que desse mundo a Ibéria tem; fora da Europa, por sua vez, Portugal volteria, solipsisticamente, às suas raízes,

perdendo, porventura, muita da força que lhe advém de ser Europa, no contacto dos sete países de Língua Portuguesa — Língua de que é o mais lídimo representante, que pese a grandeza demográfica do Brasil e não obstante a riqueza cultural de todo o espaço dos sete países em conjunto. Razão por que se deve pugnar por que Portugal assegure a unidade linguística relativa e possível, dentro do conjunto, sem concessões patéticas e patetas e pseudopormenores de Informática em que os diacríticos não têm lugar, sem tergiversações e sem cedências a quem

nunca cumpriu regras acordadas e ratificadas, desde 1911 (sem pretender justificar-se uma ortografia do Século XX com exemplos ortográficos de edições em séculos em que a Ortografia não se definira, etc. e tal — salada russa feita, há dias, salvo o devido respeito, por um Professor Catedrático nosso que esteve integrado no singular projecto de um (des)Acordo, que, felizmente, não obteve o consenso da generalidade dos Portugueses, que não deverá ser ratificado e promulgado, e que, na prática, efectivamente não passará: o de 45, só razoável mas com perdas de acentos que faziam falta, nunca o Brasil o cumpriu, enquanto Portugal e os outros seis países o cumpriam, embora cumprindo-o mal; este, a ser Lei, seria uma lei irremediavelmente condenada ao incumprimento, por atentória do direito à diferença e de uma já ameaçada caracterização do idioma, e porque se perde na fluidez das alternativas e dos caprichos). Mas voltemos a Aveiro e ao *Círculo de Estudos José Estêvão*.

O *Círculo* teve a primeira realização cultural, sem grandes alardes, mau grado a sua importância e até ir de encontro o que se está a fazer por toda a Europa. Gostar-se-ia de sublinhar, porém, que, no capítulo da Comunicação Social — o outro Poder, e também real, e não menos importante — funcionou mal, ou, melhor, não funcionou, ou funcionou através de algumas boas vontades. Gostar-se-ia de sublinhar também, em outro aspecto, que — se começou muito bem, com um jantar-convívio entre convidados e

membros do *Círculo* (em organização) — deveria ou deverá, independentemente dos seus regulares jantares-convívio, alargar-se a iniciativas de mais ampla participação, sem necessariamente ter de transformar-se em promotor de comícios ou em congregador de massas que nada tenham a ver com os temas em análise ou que, como o Bento guarda-redes, propendam a tratar tudo e todos por tu.

José Estêvão estará contente. Aveiro estará de parabéns.

Numa cidade em que se levam a efeito muitas realizações, mas por compartimentos estanques, oxalá o *Círculo de Estudos José Estêvão* saiba integrar-se num vasto plano cultural coordenado, mantendo embora a sua inependência como instituição — pois de divisões já nós estamos fartos. E, a propósito, destaque-se um aspecto, curioso para o meio português (já «europeu»), mas muito aveirense: do PCP ao CDS, do PS ao MDP, do maior partido português no momento, o PSD, ao PRD e outros partidos, havia de tudo entre os convidados; como havia também, além de simples jantantes, pessoas altamente interessadas e empenhadas. O que constitui, por si só, um incentivo à continuidade e um motivo de louvor aos que resolveram lançar mãos à iniciativa e com este primeiro encontro conseguiram apresentar em Aveiro, através dos mais qualificados representantes portugueses, *Os Três Poderes na Comunidade* — temática oportuna no período de iniciação em que nos encontramos.

José de Melo

EM AVEIRO A 2 E 3 DE AGOSTO

Seminário sobre «Ambiente e Regionalização Europeia»

O Centro de Estudos do Ambiente e da Qualidade de Vida vai realizar, nos próximos dias 2 e 3 de Agosto, no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro, entre as 10 e as 18 horas, um seminário subordinado ao tema «Ambiente e Regionalização Europeia».

Ainda que aberto a quem queira participar, este seminário destina-se a elementos de associações e grupos ambientalistas e conservacionistas nacionais, prevendo-se ainda a participação de delegações de grupos de Espanha e França.

Entre os temas em reflexão destacam-se a «Defesa e a protecção das zonas húmidas», «Conservação da natureza e parques naturais», «Regionalização» e «Ambiente e desenvolvimento».

Estes temas serão debatidos no primeiro dia do seminário, sendo o segundo dia dos trabalhos destinado essencialmente a visitas de estudo a aspectos de interesse ambiental.

Para este seminário estão convidadas algumas entidades governamentais que participarão nos trabalhos do dia 2 de Agosto.

Inquérito de rua apresenta várias opiniões sobre o acordo ortográfico

Rios de tinta se têm gasto ultimamente, focando e discutindo por tudo quanto é local apropriado, acerca do «acordo ortográfico». Pouco ou mesmo nada podemos acrescentar aos nossos leitores a este respeito, além daquilo que já ouvimos e vemos na televisão, por exemplo. Contactámos alguns transeuntes, muitos deles leitores assíduos do nosso Jornal. A pergunta, como é óbvio, seria o motivo deste nosso artigo: «**Aceita o acordo ortográfico?**»

Coube a Olga Margarida Laranjeira Santos, estudante liceal, a primazia. Respondeu-nos que «**acho estar correcto, porque a língua materna vai-se tornar mais fácil de ser assimilada por nós, estudantes. Muitas vezes reparei que não havia explicação para tantos pormenores nas nossas palavras. Por exemplo, a palavra 'óptimo': faz-me confusão que exista o 'p', penso que não havia necessidade de serem colocadas consoantes que, afinal, não têm razão de ser, porque as torna mais difíceis.**»

Acerca dos acentos que vão ser suprimidos, «**penso que está tudo correcto, pois nós temos palavras que dispensam perfeitamente os acentos. No caso de ter que os haver obrigatoriamente, não há nada a fazer. Aceito tudo o que possa modernizar-se e neste caso em particular, estou de acordo.**»

Outra das opiniões colhidas, foi a de Olinda dos Santos Marques, de 38 anos, operária, que nos afirmou: «**Na minha opinião, acho que é um erro. Depois de tantos e tantos anos é agora que vai mudar**»

tudo? A língua portuguesa é nossa e daqui de Portugal é que partiu para todos os países de expressão portuguesa. Por que razão agora temos de aceitar o que os outros acham certo? Não, não concordo. Sou muito arreigada às tradições e não aceito isto de forma alguma.

Mais uma inquirida, Otilia Tavares, empregada de balcão, de 26 anos, pensa que «**isto não vai dar em nada, vai ver. Depois de tantos anos, ninguém vai querer mudar nada do que está feito.**» Nada mais quis adiantar.

Desta vez o registo de um profissional de serralharia, Artur Pacheco, de 52 anos: «**que havemos de fazer? Aceitar e calar. Não somos nós que decidimos isso...**»

Para finalizar, Ernestino da Costa Almeida, de 42 anos, agricultor, confidenciou-nos: «**não percebo nada disso, queremos agora mudar tudo por causa das telenovelas brasileiras, querem fazer-nos falar como eles, isso é que era bom!**»

O «acordo ortográfico» trata, como sabemos, de se mudar, não completamente a ortografia, não tendo nada a ver com a terminologia. Se, por exemplo, no Brasil, um fato é um «**terno**», continuará a ficar assim por aquelas terras e continuará a ser fato para nós, portugueses. Se em Moçambique camioneta é «**machimbombo**», para nós continuará a ser camioneta. Este acordo trata apenas a maneira de se escrever — sublinhe-se — pois acreditamos que há muitos dos nossos leitores que ainda não se aperceberem de que se trata este acordo.

Deixamos aqui ficar uma ligeira explicação sem pretensões para aqueles que, como verificámos, não se encontram dentro do assunto que, afinal, não é assim tão confuso como à primeira impressão possa parecer...
M.D.

A PALAVRA DO LEITOR

Dois pagamentos de telefone por mês não será pouco?

Neste mês de Junho que passou, outros entre o fim de Junho e o princípio de Julho, receberam-se dois recibos de telefone. Para ajudar à missa, com o profissional, o complementar, as contribuições e outras alcavalas que acabrunham o cidadão.

Pagar exorbitantemente, e às vezes com erros, já custa. Pagar duas vezes quase seguidas, ou seguidas, a título de andarem atrasadas, é capaz de ultrapassar as bolsas e ultrapassa sem dúvida o entendimento.

Haverá alguém interessado em revoltar os cidadãos contra a ordem estabelecida? Haverá ordem estabelecida? O cidadão terá de apertar mais e mais o cinto, até não poder mais?

Temos que perguntar ao Bento, guarda-redes da selecção da triste figura, que ele tem resposta para tudo. Não fora ele e não teria o Silva Resende lugar na UEFA. Não fora o padeiro e o Bento não jogaria futebol. Não fora haver telefone, e não se pagaria telefone.

Salvo melhor entendimento do guarda-redes de tão grande raciocínio, dois pagamentos de telefone por mês (ou no espaço de duas semanas) é capaz de ser pouco. E o guarda-redes, coitado, apenas recebeu trezentos contos, fora os contratos individuais. O que também é pouco, muitíssimo pouco para a figura triste que nos obrigou a fazer...

António Simões Neto
(Aveiro)

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 318

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro) — Empresa do «Diário de Aveiro», Lda, em organização

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627. Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES
LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579
ÁGUEDA — Rua José Súcena, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109
VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449
FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25145 — Telex 53977

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

MOVIMENTO NO PORTO DE AVEIRO

Entraram ontem no porto de Aveiro o «Suderland», islandês, com um carregamento de bacalhau, e o alemão «Blank Nese», que veio carregar estilha de madeira.

Sairam os «Norvrit Weser», alemão com estilha de madeira e o «Falcon Reefer», de Gibraltar com peixe congelado, e ainda o alemão «Seesan», com pasta de papel.

AUTOMÓVEL ARDEU NO LARGO DO COJO

As duas corporações de Bombeiros da cidade foram ontem, pelas 16 horas, chamadas a intervir, com um carro cada uma, para prestar os seus serviços a Abílio António Diogo, residente no Silveiro — Oliveira do Bairro, pois, devido a um derrame de gasolina no carburador, o motor do seu carro e o «capô» arderam, sem, no entanto, causar prejuízos de maior.

COMUNICADO PSD MUITO SEVERO

Nem a imprensa foi poupada pelo grupo parlamentar da AM de Vagos

Continua acesa a polémica em redor do pedido de sindicância às contas da Câmara de Vagos, a propósito das alegadas contradições entre os montantes declarados e recebidos por um gabinete técnico lisboeta, cuja aprovação, por uma confortável maioria ocorreu no plenário municipal de 27 de Junho último.

Coube agora a vez do PSD, cujo grupo parlamentar, praticamente silenciado na aludida reunião, emitiu há dias um extenso comunicado, na sequência de uma reunião de emergência para analisar o comportamento dos deputados na referida discussão.

De assinalar, contudo, que nem a imprensa foi poupada nas duras críticas tecidas por aquele órgão partidário, que chega a acusar como tendo usado toda uma «manobra capciosa, covarde e facciosa», a qual «certamente em ligação com a oposição, quer criar «factos políticos desestabilizadores».

Sem nos determos na apreciação pouco calculista do grupo parlamentar do PSD, diremos apenas que o comunicado acaba por reforçar a posição do presidente do município, João Rocha, numa altura em que determinadas forças políticas se esforçam por denegrir a sua imagem.

«O grupo parlamentar do PSD está e estará sempre coeso, para apoiar a Câmara de uma forma humilde e austera na sua actuação, de forma a evitar que o centro das atenções da opinião pública seja desviada pela oposição para a Assembleia Municipal, dando a ideia falsa de que quem governa é a Assembleia, tentando seguir o exemplo do que se passa na Assembleia da República» — refere o comunicado, de distribuição muito restrita, mas a que o nosso Jornal teve acesso.

Garantindo que não embarca em manobras, e mostrando-se disciplinado e solidário com a gestão camarária, o grupo parlamentar social democrata refere ainda que «todas as energias da Câmara Municipal são necessárias para servir o povo do concelho, tão carenciado, e que só agora começou a sentir o desenvolvimento cultural, desportivo, social e económico».

Acusando de «pura especulação» as notícias vindas a lume nos diversos jornais, o grupo parlamentar

termina por apelar à Câmara uma «ligação permanente com os homens do PSD das freguesias», com vista a uma melhor informação de todas as necessidades.

«O grupo parlamentar apoiará, por conseguinte, todas as decisões do executivo camarário, tomadas em estrito cumprimento do programa do PSD, que o levou à vitória nas últimas eleições autárquicas» — acrescenta o comunicado.

UMA «ABSTENÇÃO» MUITO SINCERA

Inexplicavelmente, o grupo parlamentar do PSD (que é minoritário na AM de Vagos), resolveu de uma só assentada meter a oposição e a imprensa toda no mesmo «saco», e lançar ambos ao rio das desilusões, que geralmente costuma desaguar lá para as bandas de Fonte do Angeão.

É a primeira vez que o fazem, é certo. A experiência futura lhe demonstrará quão perigoso se torna confundir servilismo com civismo, que o mesmo é dizer

obediência partidária com a pureza de intenções nos relatos e na cobertura leal que sempre temos feito das maratonas parlamentares de Vagos.

Uma coisa é certa, e que fique bem clara: que nunca a imprensa que representamos vai dar coberturas a manobras e a rudes intenções, venham elas donde vierem. Não servimos de trampolim para políticos em plena ascensão, ou já em queda livre.

Estaremos, isso sim, com a dignidade. Com o executivo municipal, quando e sempre que der provas que a merece. Com qualquer grupo parlamentar que acredite em Vagos, seja ele do norte ou do sul do concelho.

Quanto ao resto, é tudo uma questão de seriedade e de bom senso. Há por aí muito boa gente que só lê jornais quando lhe interessa. Mas ficam-se pelos títulos.

Aí, no entanto, a história é outra...

Por isso ficamo-nos pela «abstenção», não vá o nosso voto ser considerado mais uma «manobra capciosa, covarde e facciosa» da re(d)acção...

E.J.

DELIBERAÇÕES DA CÂMARA DE ÍLHAVO

Escolas primária e pré-primária estão nas preocupações da edilidade

Em recente reunião do Executivo ilhavense foi deliberado abrir concurso público para a adjudicação da empreitada de construção da Escola Primária da Légua, de acordo com o projecto apresentado pela Divisão de Planeamento e Projectos, escola esta que será constituída por duas salas e dois pisos.

Foi também deliberado proceder à aquisição de terrenos na Coutada, junto à actual escola primária, para a construção imediata de uma pré-primária, e promover um concurso limitado para a sua construção, para que a referida escola entre em funcionamento já no próximo ano lectivo.

Ainda no capítulo do ensino a Câmara procedeu à abertura de propostas para a aquisição de mobiliário escolar que se destina ao equipamento de 3 salas pré-primárias e 2 salas primárias.

Aquele plenário decidiu mandar proceder ao imediato empedramento, com pedra de calcário e basalto, dos passeios circundantes do chamado «Jardim do Monumento». De facto, a degradação que a zona apresenta tem sido motivo de vários acidentes, particularmente com pessoas idosas. Em complemento desta obra a Câmara decidiu também que o serviço de

obras procedam à recuperação e pintura dos muretes circundantes.

ABRIGOS DE PASSAGEIROS

Em reunião da edilidade foram abertas propostas para a colocação de abrigos de passageiros de transportes públicos em vários locais do concelho, lacuna que de há muito se fazia sentir.

Ainda no capítulo de abertura de propostas há a registar as que se referem a uma casa tipo T-3, para renda social, e para aquisição de uma fotocopiadora industrial para os serviços camarários.

O Executivo ilhavense deliberou atribuir subsídios ao «Grupo Amigos da Raça» e ao «Grupo Etnográfico da Gafanha da Nazaré». Ao primeiro atribuiu um subsídio de 35 contos «para minimizar os custos com a realização das comemorações simultâneas do Dia de Portugal, Comunidades e 25.º aniversário daquela colectividade», que aquele grupo cultural e recreativo levou a efeito. Ao segundo, a Câmara atribuiu 50 contos «para fazer face aos encargos com a realização do 2.º Festival de Folclore», que se realizou no passado domingo naquela localidade.

Urge reparar o sistema de abastecimento de água à Piedade

As populações do lugar da Piedade, na freguesia de Espinhel (Águeda), vêem-se frequentemente sem água nos seus lares. A falta de água é provocada pela insuficiência da canalização do sistema de abastecimento ao domicílio existente no referido lugar, pois os canos estão constantemente a rebentar.

Segundo conseguimos apurar, o presidente da Junta de Freguesia de Espinhel, acompanhado por alguns habitantes da Piedade, contactou com o vereador Juvenal Martins, presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, no sentido de comunicar ao edil o problema. O assunto foi levado à Câmara Municipal, tendo um técnico dos SMAS sugerido um sistema que poderia resolver a situação. A água seria bombeada com pressão baixa (para impedir o rebentamento dos canos), até à base de

uma ladeira existente próximo do lugar, e, daí, o precioso líquido seria bombeado até ao cimo através de um sistema próprio para o efeito. Este sistema custaria cerca de 70 contos, sendo ainda necessário construir um abrigo para a bomba.

Entretanto, surgiu uma outra proposta tendente a resolver o problema que aponta para a substituição da canalização, solução considerada menos dispendiosa para o erário público.

Ao que nos foi dado apurar, estão a ser realizados contactos entre um vereador camarário e um técnico dos serviços municipalizados e podemos desde já adiantar que, encontrada a melhor solução para suprir as deficiências no abastecimento de água à Piedade, a Câmara Municipal participará nas despesas na proporção de 50 por cento.

«DIÁRIO DE AVEIRO»

Cupão de assinatura

Desejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e escolho a modalidade de: 4 meses ; 1 ano .

Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale postal) a quantia: 5.520\$00 (1 ano); 1.840\$00 (4 meses).

Nome

Endereço

Recorte o cupão e remeta-o para: «Diário de Aveiro» — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D 1.º-B — 3800 AVEIRO.

Se preferir contacte-nos pelos telefones (034) 24601 ou 20627.

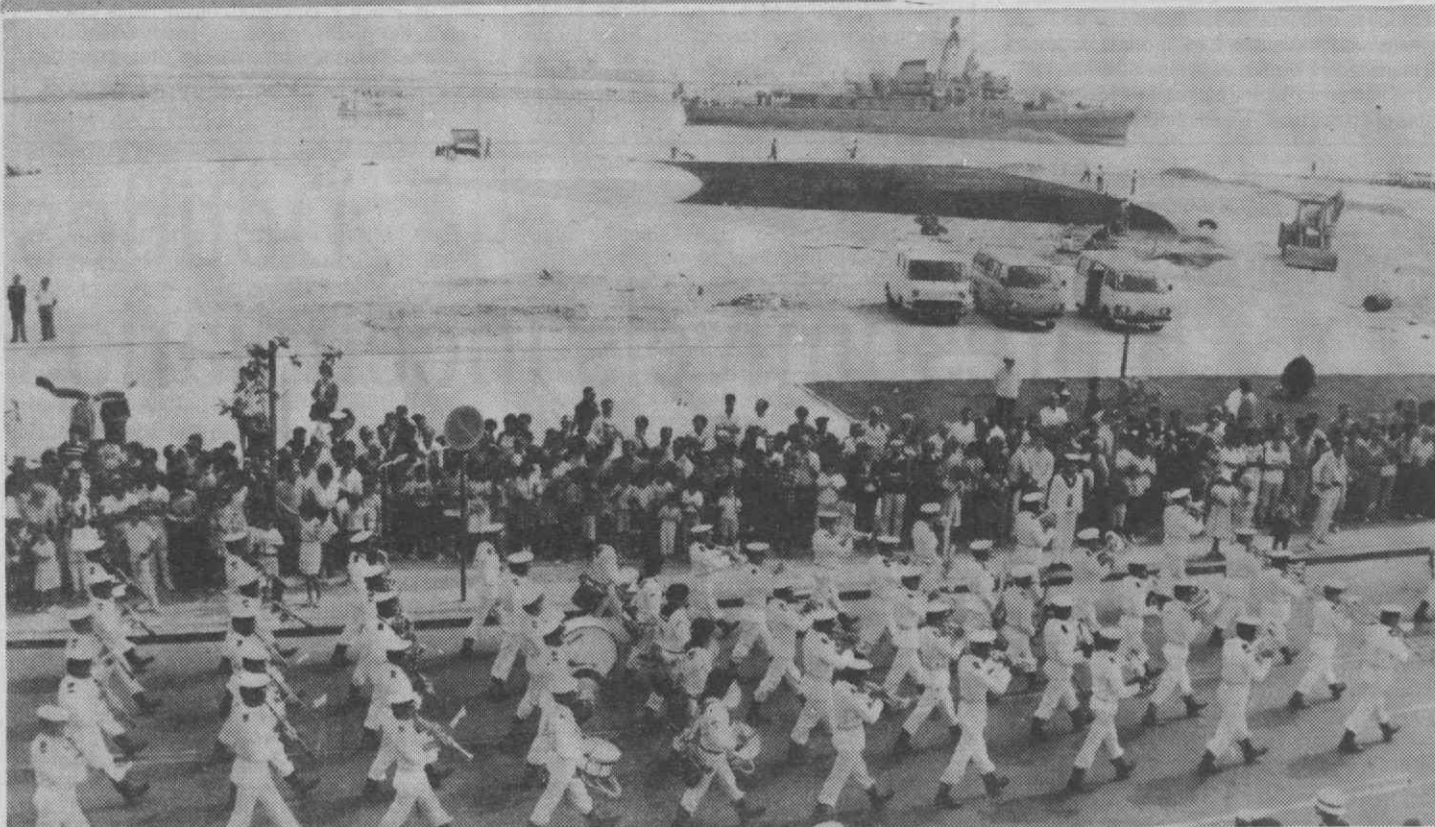
«FIACOBBA/86» é inaugurada hoje

A 2.ª Feira Industrial, Agrícola e Comercial de Oliveira do Bairro, «FIACOBBA/86», vai ser inaugurada hoje, pelas 21h00. Estarão presentes ao acto o secretário de Estado da Administração Regional e Ordenamento do Território, o presidente da Comissão de Coordenação da Região Centro, o governador civil de Aveiro, o secretário-geral do Ministério da Justiça, em representação do ministro da Tutela, o presidente da Direcção da Associação Industrial do Distrito de Aveiro e, ainda, presidentes de Câmaras Municipais de diversos concelhos do distrito.

Além da demonstração das potencialidades socioeconómicas da região, realizada pelos 83 expositores presentes, o certame será animado por um vasto leque de manifestações de índole cultural e recreativa. Apresentamos, de seguida,

o programa dessas actividades: dia 9 — 21h30 — Banda de Música da Mamarrosa (Associação Benéfica Cultura e Recreio da Mamarrosa); dia 10 — 22h00 — Grupo de Cantares Populares do Silveiro-Oiã e Grupo Etnográfico de Cantares Populares do Orfeão de Bustos; dia 11 — 22h00 — Grupo de Cantares Populares de Vila Verde, Conjunto Infantil de Acordeões de Oliveira do Bairro e Miguel Ramiro; dia 12 — 22h00 — Grupo de Cantares Populares da Associação Desportiva Recreativa e Educativa da Palhaça e Rancho da Casa do Povo da Palhaça; dia 13 — 16h00 — apresentação de um espectáculo de Teatro pelo TIA, Teatro Independente de Aveiro; 22h00 — Grupo Etnográfico de Cantares Populares do Orfeão de Bustos, e pelas 23h00, Rancho «As Vindimadeiras», da Casa do Povo da Mamarrosa.

«Dia da Marinha» foi ontem comemorado na Figueira da Foz



O desfile dos efectivos da Marinha que se deslocaram à Figueira da Foz num total de 310 homens constituiu um dos momentos mais espectaculares das comemorações. Na foto pode observar-se para além de um aspecto da parada ainda uma das corvetas que se deslocaram até à Figueira da Foz.

No âmbito do programa de descentralização, foi comemorado ontem na Figueira da Foz, o «Dia da Marinha Portuguesa».

Esta data, que assinala a partida em 8 de Julho de 1497 da Armada de Vasco da Gama que descobriu o caminho marítimo para a Índia, foi instituída por Decreto de 1969.

Presentes nas principais cerimónias, o ministro da Defesa, dr. Ribeiro de Almeida; o Chefe-do-Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão; o governador civil de Coimbra, dr. Cipriano Martins; o presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, eng.º Aguiar de Carvalho, bem como outras entidades civis e militares.

O programa do «Dia da Marinha» foi, praticamente, iniciado no domingo com a atracagem no porto da Figueira da Foz das corvetas «António Enes» e «Baptista de Andrade» e uma recepção, aos respectivos comandos, nos Paços do Município.

Ontem, pelas 11h30, foi celebrada missa na Igreja do Terceiro, por alma dos marinheiros falecidos, acto que foi presidido pelo bispo de Coimbra, D. João Alves, e pouco depois das 15 horas, na Avenida Saraiva de Carvalho, efectuaram-se as cerimónias militares e na tribuna de honra postaram-se as autoridades já referidas, tendo proferido na ocasião uma alocução o Chefe-do-Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão.

CHEFE-DO-ESTADO-MAIOR REALÇA AUSTERIDADE E NECESSIDADE DE MODERNIZAÇÃO

O Chefe-do-Estado-Maior da Armada principiou por enumerar as dificuldades da Marinha de Guerra e pediu aos dirigentes políticos para apoiar «ao nível das grandes decisões e prioridades».

O almirante Sousa Leitão frisou que a Marinha tem outras necessidades para além das fragatas oceânicas e lembrou que a Marinha «executa missões que nenhum outro departamento está apto para o fazer nem o poderá fazer tão bem pelo mesmo custo. As necessidades da Marinha têm de ser analisadas pelos nossos dirigentes sob a lógica fria das realidades, sem permitir que outros interesses sectoriais ou de grupo ou até pessoais imponham soluções mais caras e menos eficazes».

O Chefe-do-Estado-Maior da Armada recordou que uma das grandes preocupações da Marinha, no momento actual, tem vindo a ser a melhoria dos meios que dispõe para executar todas as missões, tendo em atenção o quadro de austeridade imprescindível à recuperação económica do País.

Quanto ao material de que a Marinha necessita, disse que a palavra-chave é a modernização acrescentando que «há navios a obter e outros a modernizar pela substituição de

equipamentos, armas e sensores, outros a abater por não ser económico recuperá-los».

O Chefe-do-Estado-Maior da Armada salientou todavia que a Marinha só deve ter os navios que tiver capacidade de manter e operar.

Referiu que com a construção das novas fragatas, com início previsto para o corrente ano, e com a modernização dos submarinos, fragatas e corvetas existentes, «teremos os meios possíveis para desempenhar as missões de dissuasão e defesa militar do País, em conjunto equilibrado com o Exército e Força Aérea».

Sublinhou que a modernização inclui «obviamente a modernização do material dos fuzileiros, e a construção de núcleos de treino

para guerra de minas», de que se perdeu a operacionalidade com o empenho nas guerras de África.

Para execução das missões relacionadas com a autoridade marítima do Estado nas águas jurisdicionais interiores, territoriais e da Zona Económica Exclusiva, o Chefe-do-Estado-Maior da Armada disse que são insuficientes e pouco adequados os navios existentes.

«Têm sido utilizadas corvetas de 1300 toneladas, feitas para missões em África, cuja guarnição representa o dobro do pessoal que pode operar os navios de 1600 toneladas estudados pela Marinha para tal serviço com a designação de Patrulhas Oceânicas. Os planos estão feitos, resta construí-los, o que deve ser feito em estaleiros nacionais».

Sousa Leitão disse que os navios de vigilância e de fiscalização da classe «Cacine» terão que ser substituídos por unidades de maior tonelagem dado que «o seu pequeno porte restringe a actuação».

Também na área da investigação do mar o Chefe-do-Estado-Maior da Armada disse que se sente a falta de uma unidade oceânica adequada à cooperação com os países de expressão portuguesa e outros países.

Sousa Leitão referiu que a Marinha compreende a necessidade da austeridade com coragem, poupando no supérfluo para garantir o essencial, «só que agora foi afectado o cumprimento das missões».

«Há missões que temos vindo a executar com grande deficiências por falta de verbas adequadas», acrescentou.

«Sempre que possível os navios e embarcações da Marinha executam» mais do que uma missão em simultâneo, «o que constitui poupança notável», disse ainda.

O almirante CEMA sublinhou que manter navios é dispendioso, «é mesmo bastante dispendioso, e por tal razão a maior parte dos países entrega às suas Marinhas a responsabilidade de tarefas não especificamente militares, como acontece entre nós».

Logo após a intervenção do Chefe-do-Estado-Maior da Armada, seguiu-se a imposição de condecorações e o desfile das forças em parada, forças compostas por 310 homens e complementadas com os efectivos das corvetas ancoradas no Mondego.

Findas as cerimónias militares, foi assinado o auto de entrega do terreno para as futuras instalações da Capitania do Porto da Figueira da Foz.

As entidades oficiais presentes inauguraram ainda a Exposição de Cartografia e Navegação, na Sala de Exposições do Casino Peninsular da Figueira da Foz, local onde, ao fim da tarde, a Banda da Armada apresentou um concerto.

Ao pôr-do-sol, as unidades navais atracadas ao cais comercial abriram a sua iluminação de gala.

O concerto da Banda da Armada foi composto pelas composições: Marcha Turca de Mozart; Abertura n.º 3 — «Leonor» de Beethoven; Abertura fantasia — «Romeo e Julieta» de Tchaikowski e Intermezzo — «Saudade» de David de Sousa; Rapsódia «Espanha» de Chabrier, Selecção de «Porgy and Bess» de Gershwin; Danças guerreiras do «Príncipe Igor» de Borodine.

NA PRAIA DE MIRA

Embate de automóvel contra árvore provocou um morto e dois feridos graves

O acidente de viação ocorrido ao princípio da madrugada de ontem, cerca das 0,30 horas, na Praia de Mira, provocou um morto e dois feridos graves.

O automóvel Renault 12, de matrícula DR-05-76, que se despiu na curva à entrada da Praia de Mira e embateu espectacularmente contra uma árvore, era conduzido por Gabriel Miranda Domingues, de 21 anos, emigrante no Canadá, residente em Parada de Cima, Vagos.

O carro ficou totalmente danificado do lado direito e os Bombeiros Voluntários de Mira tiveram de retirar dos destroços do veículo, já sem vida, um indivíduo não

identificado, que se presume ser de nacionalidade estrangeira. O corpo recolheu à Casa Mortuária do Hospital de Cantanhede.

O Gabriel Miranda Domingues e João Manuel Santos Martins, que aparenta ter cerca de 20 anos, foram transportados pela mesma corporação de bombeiros ao Hospital da Universidade de Coimbra, onde ficaram internados em estado grave, respectivamente, na enfermaria de cirurgia 1 e traumatologia 3.

Segundo o posto da GNR da Praia de Mira, que tomou conta da ocorrência, o excesso de velocidade deve ter estado na origem do acidente.

Faça-se assinante do

DIÁRIO DE AVEIRO

**POR APENAS 18\$00 POR
EXEMPLAR RECEBA DIA-
RIAMENTE O «DIÁRIO DE
AVEIRO» EM SUA CASA OU
NO LOCAL DE TRABALHO.**

Recorte o cupão e remeta-o para:

- Diário de Aveiro -
Avenida Dr. Lourenço Peixinho,
96-D-1.º B- 3800 AVEIRO.

Se preferir contacte-nos pelos telefones
(034) 24601 ou 20627.

Ou ainda pelo telex 37489.

«DIÁRIO DE AVEIRO»

Cupão de assinatura

Desejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e escolho a modalidade de: 4 meses ; 1 ano .
Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale postal) a quantia: 5.520\$00 (1 ano); 1.840\$00 (4 meses).

Nome

Endereço

Breves Internacionais

CAMPALA — Um ataque das tropas governamentais ugandesas a um dos seus campos de treino causou pelo menos sete mortos e vários feridos, disse ontem um porta-voz do Ministério da Defesa. O porta-voz revelou que os soldados cometeram um erro porque pensaram que era um campo de rebeldes, acrescentando que os comandos das tropas atacantes e do campo de treino foram presos. Embora o balanço das vítimas mortais seja oficialmente de sete, rumores não confirmados apontam para 30 mortos, no mínimo. O Presidente ugandês, Yoweri Museveni, que enviou mensagens de condolências às famílias prometendo-lhes uma compensação, ordenou uma investigação imediata.

WASHINGTON — O Departamento de Estado dos Estados Unidos anunciou segunda-feira que o auxílio ao Zimbabwe será revisto, devido às críticas oficiais feitas à política norte-americana. O Departamento de Estado afirmou num curto comunicado, distribuído aos jornalistas, que o «comportamento diplomático hostil dos líderes zimbabueanos conduziu a uma revisão dos nossos esforços de auxílio naquele país». O porta-voz do Departamento, Bernard Kalb, revelou anteriormente que os Estados Unidos apresentaram um protesto diplomático formal ao Zimbabwe pelos comentários oficiais feitos, na sexta-feira, durante uma recepção na Embaixada dos Estados Unidos em Harare.

BRASÍLIA — Uma greve de 14 mil trabalhadores portuários paralisou parcialmente na segunda-feira os principais portos do Brasil e causou elevados prejuízos ao comércio externo. A greve de 24 horas destina-se a exercer pressão para que principiem negociações sobre reajustamentos salariais e melhores condições de trabalho. «A greve parou 40 por cento dos 32 portos do país e pode ter causado um prejuízo de 400 mil dólares», disse o presidente da empresa estatal «Portobras», Carlos Souza e Melo. No Brasil há 30 mil trabalhadores portuários e a greve de cerca de metade paralisou os portos de Rio de Janeiro, Santos, Salvador, Manaus e Recife, entre outros. Os trabalhadores reivindicam um aumento salarial de 28 por cento, redução da jornada de trabalho de 48 para 40 horas e um salário unificado para as mesmas funções.

LONDRES — A Amnistia Internacional afirmou ontem ter encontrado, após investigação, provas concludentes de que soldados tailandeses torturaram três refugiados do Kampuchea. Um delegado da Organização de Defesa dos Direitos Humanos que viajou até à Tailândia informou que os três homens foram torturados com ferros e paus incandescentes, sofrendo ferimentos e queimaduras no peito, nádegas e órgãos genitais. Os três homens testemunharam ainda terem sido chicoteados e espancados. Os três kampucheanos foram presos em 21 de Março sob suspeita de envolvimento num ataque de bandidos a um campo de refugiados ocorrido dias antes. Todavia, desmentiram qualquer participação em tal acção e disseram ter sido torturados enquanto sob custódia de uma força especial do Exército tailandês. Os três refugiados, na sequência de um pedido da Amnistia Internacional, foram transferidos para a custódia do poder civil.

MOSCOVO — Um porta-voz do Governo soviético descreveu ontem como fantasia uma notícia de que o dissidente soviético Andrei Sakharov podia ser libertado em troca pela libertação do activista negro sul-africano Nelson Mandela. «Não vou comentar fantasias de nenhum jornal ocidental», afirmou o porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Gennady Gerasimov, quando interrogado pelos jornalistas sobre a notícia surgida no jornal alemão-federal «Bild».

ORÇAMENTO DA CEE

O acordo das contradições

O acordo obtido ontem de madrugada em Bruxelas pelos ministros do Orçamento da Comunidade Europeia tendo em vista a resolução da crise financeira em que aquela mergulhou depois da decisão do Tribunal de Justiça, é revelador de não poucas contradições.

Dele resulta um projecto de orçamento que comporta um volume de despesas quase equivalente ao que era exigido pelo Parlamento e pela Comissão Europeia, isto é, quase 35,1 mil milhões de ECU's, esgotando praticamente os recursos próprios da Comunidade Europeia para este ano e, de qualquer das formas, 2,4 mil milhões de ECU's acima das posições de partida do Conselho que em Dezembro motivaram o conflito legal com a Assembleia Parlamentar — que na altura se limitou a juntar-lhes 600 milhões de ECU's.

Desse ponto de vista, portanto, pareceria — tal como o afirmaram ontem de madrugada, com optimismo, alguns responsáveis comunitários — votada ao sucesso a concertação que ontem e hoje decorrerá em Estrasburgo entre as duas autoridades orçamentais da Comunidade Europeia, Conselho e Parlamento Europeu.

Admitindo que sim, estará então afastado

o espectro daquilo que foi considerado a eventualidade da mais grave crise financeira da história da Comunidade Europeia, consequência da aplicação de um regime de duodécimos em relação ao orçamento de 1985, elaborado apenas para dez países membros.

Mas o acordo obtido revela, independentemente disso, as contradições de uma Europa que se quer voltada para o futuro, empenhada na guerra económica que actualmente se trava no mundo, e da Europa tradicional, preocupada com a manutenção de uma agricultura forte e tendo que assegurar a solidariedade entre países membros mais e menos desenvolvidos.

Caracteriza-se, com efeito, sobretudo pela vitória das posições da Europa agrícola, representada pela República Federal da Alemanha e pela França, que conseguiram do Conselho que aceitasse a necessidade de um esforço de despesa suplementar no sector agrícola para defender a competitividade dos produtos agrícolas europeus nos mercados mundiais, vítima da queda do dólar.

Esses dois países conseguem aumentar de 1,1 milhões de ECU's as despesas de garantia agrícola, mais do que os 915 milhões de ECU's que a Comissão Europeia tinha estimado necessário.

Mas o acordo é também caracterizado pela vitória parcial de países, que como a

Itália, Irlanda, Grécia, Portugal e Espanha, beneficiam dos fundos comunitários, os quais conseguiram que o Conselho aceitasse um esforço de despesa suplementar neste domínio, tido como um instrumento de solidariedade interna entre países membros mais e menos desenvolvidos.

Obtém igualmente um aumento de 1,1 mil milhões de ECU's das dotações daqueles fundos, embora isso represente cerca de 105 milhões de ECU's menos do que a Comissão Europeia tinha solicitado e de qualquer das formas bem menos do que por ela tinha sido estimado como necessário para resolver inteiramente os seus problemas de tesouraria.

Mas o acordo caracteriza-se igualmente, por fim, por um corte nas dotações das chamadas novas políticas da Comunidade Europeia, indo dos transportes à energia passando pela investigação tecnológica.

As políticas do futuro, perante a necessidade de pagar à Europa agrícola e à Europa da solidariedade interna sofrem uma diminuição nas suas dotações de cerca de 120 milhões de ECU's, o que, mesmo que esteja afastado o espectro da crise financeira, é bem sintomático das contradições entre o discurso e a prática que vem caracterizando a actividade da Comunidade Europeia.

Nuno Jonet (NP)



EL SALVADOR — Uma funcionária da Cruz Vermelha Salvadorenha, administrando uma vacina, numa criança de uma aldeia do norte que está sob controlo da guerrilha da Frente Popular de Libertação, FPL. A FPL e o Exército governamental acordaram em um dia de cessar-fogo para uma ampla campanha nacional de vacinação.

Dirigente palestino expulso da Jordânia

Khalil Al-Wazir, conhecido pelo nome de guerra de Abu Jihad e um dos principais conselheiros do líder palestino Yasser Arafat, afirmou ontem que as autoridades de Amã lhe deram um prazo de 48 horas para abandonar a Jordânia.

«Eles vieram ao meu escritório esta manhã dizendo que o gabinete seria encerrado e que eu deveria deixar a Jordânia dentro de 48 horas» — acrescentou Abu Jihad em declarações à agência Reuter.

Não há, por enquanto, confirmação oficial da ordem de expulsão, que se segue à decisão tomada segunda-feira pelo Governo jordano de encerrar 25 escritórios da Fatah, a principal facção da Organização de Libertação da Palestina (OLP), dirigida por Yasser Arafat.

Abu Jihad, que vivia com a sua família na Jordânia desde 1982, disse que se encontrava no seu gabinete no Conselho Nacional da Palestina — o Parlamento da OLP no exílio — quando recebeu a ordem de expulsão.

O ministro jordano da Informação Mohammed Khatib tinha afirmado, anteriormente, que Abu Jihad poderia ficar no Reino Hashemita como «cidadão privado», mas advertiu que não poderia ficar no país os que prejudicassem a segurança nacional jordana.

O Governo do rei Hussein justificou a decisão de encerrar os escritórios da Fatah alegando que esta facção errou ao criticar a política jordana de procura de uma solução pacífica para o problema palestino.

Hussein cortou relações com Arafat, em Fevereiro último, quando o líder palestino reafirmou a sua oposição à Resolução 242 da ONU como base para uma conferência sobre a paz no Médio Oriente.

Arafat tem rejeitado aquela resolução porque ela reconhece o direito de Israel existir dentro de fronteiras seguras mas ignora os direitos dos palestinos à autodeterminação e independência.

Resultados das eleições japonesas

O Partido Liberal Democrático do Primeiro-Ministro japonês, Nakasone, venceu as eleições de domingo com um resultado recorde de 304 lugares na Câmara Baixa do Parlamento nipónico.

Os resultados do escrutínio comparados com os valores prévios foram os seguintes:

	Câmara Alta 1986 1983	Câmara Baixa 1986 1983
Partido Liberal Democrático	304 250	143 132
Partido Socialista	85 112	42 42
Komeito	56 58	25 26
Part. Democrático-Socialista	26 38	12 14
Partido Comunista	26 26	16 14
Novo Clube Liberal	6 8	2 1
Outros	9 19	12 23

Últimos momentos de uma rebelião nas Filipinas

A rebelião nas Filipinas, levada a cabo por um político e por quatro generais, teve o seu epílogo ontem, de madrugada, quando os rebeldes se renderam, abandonando um hotel de luxo que ocuparam durante 40 horas.

A revolta dos generais, que procuravam depor a Presidente Corazon Aquino, teve um último episódio protagonizado por cerca de 20 apoiantes de Ferdinand Marcos, que carregaram sobre os portões do hotel, em Manila, sendo afastados por tropas governamentais que dispararam para o ar.

O incidente ocorreu algumas horas depois de centenas de apoiantes do Presidente deposto terem deixado o hotel, que tinham ocupado durante as quase 40 horas que durou a rebelião.

Entretanto, os Estados Unidos anunciaram na segunda-feira que tentarão descobrir se Marcos desempenhou um papel no desafio ao Governo de Corazon Aquino.

Embora criticando a revolta e enfatizando o seu apoio ao actual Governo, considerado legítimo, a Casa Branca mantém o seu compromisso de autorizar Marcos a permanecer nos Estados Unidos.

Em Manila, cerca de 500 apoiantes de Marcos continuaram a ocupar a tribuna principal do Rizal Park,

perto do hotel, enquanto gritavam o nome do líder da revolta, o antigo senador e braço direito de Marcos, Arturo Tolentino.

O autodesignado «Presidente em exercício», de 75 anos, abandonou o hotel, na segunda-feira à noite, seguido por dois dos quatro generais que o secundaram na intentona.

Os 289 soldados e algumas centenas de civis que compunham o Exército de Tolentino abandonaram o hotel, designado como o local temporário do seu Governo, pela porta das traseiras, precisamente 10 horas antes de expirar o prazo dado pela Presidente Aquino para a sua rendição.

«Não vamos humilhar, punir ou embaraçar nenhum de vocês», disse o ministro da Defesa Juan Ponce Enrille aos rebeldes, no interior do ginásio de um campo militar, nos arredores da capital.

Sublinhando que não haverá qualquer retaliação contra os rebeldes, Enrille afirmou que os acontecimentos pertencem ao passado e que serão encarados «como se nada tivesse acontecido».

Por seu lado, a Presidente Aquino que se encontrava ausente no domingo, dia em que a revolta teve o seu início, considerou-a «uma aventura idiota», frisando que não permitirá que volte a acontecer.



MANILA — Polícias detêm um alegado simpatizante do ex-ditador Marcos, após ter sido apanhado a pilhar o Hotel Manila, durante as operações de evacuação daquele estabelecimento.

Governo francês faz concessões aos imigrantes

Da 1.ª página «residentes em França desde a idade dos dez anos não poderão ser expulsos se a sua estada não tiver sido irregular».

Além disso, todo o menor estrangeiro cujos pais tenham sido condenados e expulsos «terá a possibilidade de ficar em França se quiser», afirmou o porta-voz Pierre Mazeaud.

Acrescentou que os imigrantes não serão automaticamente expulsos se cometerem peque-

nos delitos que impliquem uma condenação de três meses de prisão. Serão precisos seis meses de prisão para que a medida automática de expulsão se aplique, acrescentou.

Estas alterações, cerca de 30, ao projecto inicial, foram aprovadas durante o fim-de-semana pela Comissão das Leis da Assembleia Nacional.

Prevê-se que sejam aprovadas pelo Parlamento, onde os partidos conservadores

PRR-UDF-FN detêm a maioria dos assentos.

Reagindo às concessões feitas pelos partidos da maioria governamental, os dois jovens árabes que se encontravam em greve de fome em Lyon desde 16 de Junho último, terminaram o seu movimento de protesto, reservando-se contudo à liberdade de o prosseguir mais tarde, «se necessário».

Entre as reivindicações iniciais dos dois grevistas contavam-se a manutenção das cate-

gorias de imigrantes não expulsáveis, e a automaticidade da renovação da carta de estadia de dez anos.

Monsieur Decourtray, arcebispo de Lyon, que tinha servido de mediador entre os dois grevistas e as autoridades, agradeceu aos «jovens árabes a sua confiança», e regozijou-se com «a compreensão do Governo».

Mário Sampaio (NP)

Neo-zelandeses não gostaram da decisão governamental sobre o caso «Rainbow Warrior»

Os neo-zelandeses reagiram ontem mal ao acordo patrocinado pela ONU sobre a questão do afundamento do navio «Rainbow Warrior» e acusaram o Primeiro-Ministro, David Lange, de aceitar um negócio humilhante.

Políticos da oposição e o jornal mais influente e de maior circulação do país, «The New Zealand Herald», criticaram a decisão do Governo sobre o assunto.

O acordo destina-se a pôr fim à disputa que afectou muito as relações entre Paris e Wellington desde que a França admitiu ter ordenado a agentes seus o afundamento do navio «Rainbow Warrior», pertencente ao movimento ecologista Greenpeace.

A reacção neo-zelandesa de ontem parece ter trans-

formado um problema político internacional num outro doméstico a ser resolvido por Lange, que havia insistido no sentido de os dois agentes, Dominique Prieur e Alain Mafart, não serem deportados anteriormente ou libertados.

O jornal qualifica o acordo como uma «transacção sórdida» que fica como um «episódio desprezível» na história do país.

Os dois agentes franceses, condenados a uma pena de dez anos devido à sua actuação no afundamento do navio, serão deportados, sob prisão, para o Atol de Hao, no sul do Pacífico, onde ficarão sob custódia francesa.

Paralelamente, a França apresentará um pedido formal de desculpa à Nova Zelândia e pagará uma

indemnização de sete milhões de dólares.

O «Rainbow Warrior», navio-almirante do Greenpeace, preparava-se para liderar uma frota de navios que iria protestar contra os testes nucleares franceses no Atol de Mururoa, no sul do Pacífico.

Por outro lado, o escritor Michael King, no seu livro «Death of the Rainbow Warrior» (Morte do Rainbow Warrior), publicado ontem, afirma que a França estava preparada para enviar agentes para matar Prieur e Mafart nas suas celas para que a sua cumplicidade no atentado não fosse conhecida.

Confirmando a afirmação, Lange disse aos jornalistas que o seu Governo «achou que havia a possibilidade de um ataque contra os agentes na prisão e era por isso que decidira a sua transferência para uma situação mais segura».

King declarou que «fontes próximas dos Serviços de Segurança Externa de França» lhe disseram «que teria sido executada uma missão de morte caso o Governo francês não tivesse reconhecido publicamente a sua responsabilidade pelo ataque».

Waldheim: uma controversa tomada de posse

Kurt Waldheim assumiu ontem a Presidência da Áustria numa recepção parlamentar e por entre protestos contra o seu alegado passado nazi.

O ex-secretário-geral da ONU, sucedendo a Rudolf Kirchschlaeger, condenou o anti-semitismo como «uma terrível atitude espiritual» e apelou aos austríacos para se aliarem numa tarefa de reconciliação.

O seu discurso foi bem recebido por vários membros do Partido Socialista, apoiantes do adversário eleitoral de Waldheim nas presidenciais.

Mas, muitos dos diplomatas que presenciaram a cerimónia de tomada de posse recusaram-se a aplaudir as palavras proferidas por Waldheim, enquanto várias manifestações contra o novo Presidente dos austríacos tinham lugar na Praça da Catedral de São Estêvão, no centro de Viena, e em frente ao ex-Palácio Imperial, actual Gabinete presidencial.

O sexto Presidente da Áustria do pós-guerra e o primeiro não apoiado por socialistas, derrotou Bruno

Steyrer na segunda volta das presidenciais realizadas há um mês.

A vitória eleitoral de Waldheim foi seguida da resignação do Chanceler Fred Sinowatz e da convocação de Israel do seu embaixador em Viena para consultas.

O chamado «caso Waldheim» começou em Março último, quando em Nova Iorque o Congresso Mundial Judaico acusou o ex-secretário-geral da ONU de envolvimento em crimes de guerra nazis, ligação sempre negada pelo actual Presidente austríaco.

Depois de terminada a cerimónia no Parlamento, Waldheim passou revista à guarda de honra e pouco depois entrava no gabinete presidencial, enquanto o rabi norte-americano Avi Weiss e o caçador de nazis Beat Klarsfeld erguiam um cartaz onde se lia «Não a um criminoso de guerra como Presidente».

Grande parte dos países com representação diplomática na Áustria enviaram os seus embaixadores à cerimónia, mas foi notada a ausência dos chefes das missões diplomáticas dos EUA e URSS.

Tráfego e consumo de droga: 35 réus no Tribunal de Viana do Castelo

O julgamento de 35 jovens de ambos os sexos acusados de tráfego e consumo de droga começou ontem no Tribunal Judicial da Comarca de Viana do Castelo rodeado de um forte dispositivo de segurança.

Segundo a acusação, os réus operavam no Minho e Alto Minho e tinham ramificações na zona de Lisboa.

A audiência esteve para não se iniciar visto não terem sido afixados dentro do prazo previsto no Tribunal de Lisboa os éditos de dois réus.

No entanto, face à maioria dos réus estarem presos

há cerca de um ano, o Ministério Público e os advogados presentes requereram que o julgamento se realizasse tendo como matéria as acusações referentes aos réus presentes.

Dos 35 réus que constam no processo, estão presentes na audiência 23, 10 estão a ser julgados à revelia e os dois restantes serão julgados mais tarde.

A audiência, presidida pelo juiz António Pires da Graça, é considerada uma das maiores do País.

As idades dos réus estão compreendidas entre os 18 e os 30 anos, sendo dois deles paralíticos.

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRÁTIS

Propriedades

- **QUINTINHA/BONITA MORADIA**, vende-se. Telef. 26568 — Aveiro.
- **VIVENDA A 10 Km DE AVEIRO**, vende-se/troca-se, por apartamento em qualquer cidade. Telefone 522219 — Aveiro.
- **APARTAMENTO T0-T1** — Aveiro, 2 500 c., 500 c. sinal. Méditerran — Telef. 29491 — 3800 AVEIRO.
- **APARTAMENTOS T2-T3** — Centro Aveiro. Méditerran — Telef. 29491 — 3800 AVEIRO.
- **APARTAMENTOS T3** — Liceu — Aveiro, prontos a habitar. Méditerran — Telef. 29491 — 3800 AVEIRO.
- **APARTAMENTOS T3** — Centro Aveiro, prontos a habitar. Méditerran — Telef. 29491 — 3800 AVEIRO.
- **APARTAMENTOS T0-T1** — T1 a 200 m Universidade de Aveiro. Méditerran — Telef. 29491 — 3800 AVEIRO.
- **APARTAMENTOS T3** — Desde 4 350 c., Aveiro. Méditerran — Telef. 29491 — 3800 AVEIRO.
- **APARTAMENTOS T4-T5** — Aveiro. Méditerran — Telef. 29491 — 3800 AVEIRO.
- **PRAIA DA BARRA** — Apartamentos, prontos e em construção. Méditerran — Telef. 29491 — 3800 AVEIRO.
- **COSTA NOVA** — Apartamentos, c/ vistas de mar. Méditerran — Telef. 29491 — 3800 AVEIRO.
- **ALGARVE** — Apartamentos, vivendas, terrenos. Méditerran — Telef. 29491 — 3800 AVEIRO.
- **PROPRIEDADE**, 434 m², na Barra, vende-se, com terreno. Av. principal. Telef. 21169 — Aveiro.
- **MORADIAS**, vendem-se. Sala comum, 4 quartos, 3 casas banho, cozinha/copa, salão de jogos, despensa, 3 fogões de sala, garagem, acabamentos de qualidade, implantadas em lotes de terreno com 700 m², a 5 minutos da cidade. Contactar: telefones 29466, 22486, 94613 — Aveiro
- **GARAGEM**, vende-se em Esgueira. Telefone 25632.
- **TERRENO**, compra-se, Albergaria/Agueda. Telef. 21434 — Aveiro.
- **QUINTAS**, vendem-se. Informações telef. 25464 — Aveiro.

Alugueres

Pedidos

Compras

Diversos

Ofertas

Vendas

- **MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO** Armario, Ld.ª — Rua Dr. Barbosa Magalhães, 22 — Aveiro.
- **PIONEERAKAI** — Representante «Al Capone» — Ilhavo.
- **ACRÍLICO DECORATIVO** — Vidraria Almeida — Aveiro.
- **AVES EXÓTICAS** — Aquavi — Mercado Municipal, Loja 12 — Aveiro.
- **LENTE DE CONTACTO** — Oculista Aveirense — Telefone 25880 — Aveiro.
- **BOLO MEL** — Centro Dietético Girassol — Aveiro.
- **REGICAFÉ** — Centro Dietético/Macrobótico — Vagos.
- **APARELHAGEM SOM**, barata. Telefone 91748 — Aveiro.
- **CASA DE PNEUS**, admite montadores com prática, residentes na região de Aveiro. Enviar resposta com «curriculum vitae» detalhado, com salário pretendido e telefone, para o Apartado 237 — Aveiro.
- **CASA DE PNEUS**, admite uma recepcionista, com boa aparência, facilidade de expressão e comunicação, bom gosto de vestir, conhecimentos de escritório e que resida na região de Aveiro. Enviar resposta com «curriculum vitae» detalhado, com salário pretendido e telefone para o Apartado 237 — Aveiro.
- **RAPAZ**, 14/15 anos, precisa-se, Sapataria Antoine. Telefone 24724 — Aveiro.
- **DECORADORA DE INTERIORES** — Projectos. Telef. 23469 — Aveiro.
- **CALISTA AO DOMICÍLIO**. Telefone 21704 — Aveiro.
- **ARRAIÓLOS** — Restaura tapetes/franjas — Rua do Carril, 64-1.º — Aveiro.
- **JOÃO ROCHA** — Carnes — Rua José Estêvão, 16 — Aveiro.
- **GELATARIA «PINGUIM»** — Centro Oita — Aveiro.
- **CHURRASQUEIRA «A SALLINA»** — Visite-a — Aveiro.
- **ALTARTE** — Decoradores — Telef. 21101 — Aveiro.
- **OURIVESARIA BRANCO** — Telef. 25524 — S. Bernardo.
- **LOJA DAS MEIAS** — Telef. 22454 — Aveiro.
- **SALÃO ROMA** — Cabeleireira — Telef. 28589 — Aveiro.
- **CAFÉ CONCHA** — Serviço de Cafeteria. Rua do Carmo, 47-A — Aveiro.
- **TALHO PEDRO ALBERTO** — Rua Cónego Maio — S. Bernardo.
- **STAND VELOMOTORES** — Motorizadas. Telef. 29359 — S. Bernardo.
- **CAFÉ «MIMO»** — Telef. 24950 — S. Bernardo.
- **DISCOTECA ESTÚDIO 1** — Oita — Telef. 27942 — Aveiro.
- **CIDEL** — Agente Philips — Telef. 25071 — Aveiro.
- **SAPATARIA «ANGEL»** — Rua Combatentes G. Guerra, 21 — Aveiro.
- **EL RINCON** — Refeições económicas. Telef. 24626 — Aveiro.
- **OLD FRIEND'S** — Bar-Pub, trespassa-se. Centro Comercial Oita, Loja 409 — Telef. 20325 — Aveiro.
- **RESTAURANTE**, trespassa-se, bem equipado. Telefone 20858 — Aveiro.
- **ESTABELECIMENTO**, trespassa-se. Rua Luís de Camões, 108/12. Telef. 62270 — Águeda.

Trespases

Ensino

Receitas

CREME DE COUVES DE BRUXELAS

- 3 gemas
- 500 gr de couves de Bruxelas
- 12 dl de molho de bechamel
- 25 gr de manteiga
- Sal

Lavam-se as couves que se deitam em água a ferver e deixam-se cozer durante 5 minutos. Escorrem-se. Derrete-se a manteiga, juntam-se as couves e deixam-se estufar, passando-as em seguida pelo passador. Mistura-se este puré com o bechamel, pouco espesso, tempera-se de sal e vai ao lume até levantar fervura. Antes de se servir liga-se com as gemas.

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

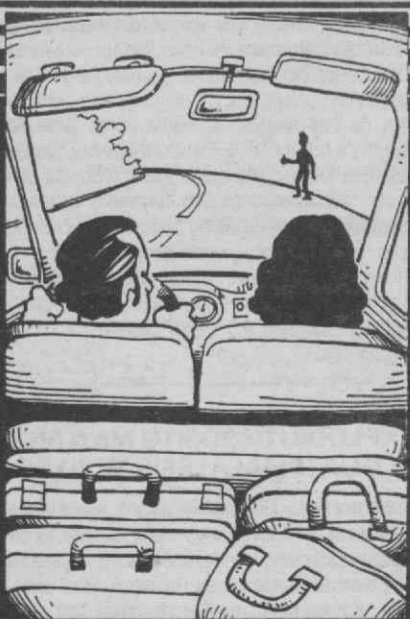
- 1 — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar. Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.
- 2 — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone.....» ou «Rua das» contam apenas como uma palavra.



AMSTERDÃO — O presidente do Exército Republicano Irlandês (IRA), Gerry Adams, visitando um seu amigo em Amsterdão, depois de ter sido impedido de embarcar no avião da companhia Canadian Pacific Airlines, segundo instruções da Embaixada canadiana em Haia. (Telefoto Reuter/NPI - Diário de Aveiro-)

PARA AS SUAS FÉRIAS



A POLÍCIA JUDICIÁRIA ACONSELHA:

9 - CUIDADO COM AS BOLEIAS QUE OFERECE! Em especial se viajar sózinho. O seu louvável propósito de ajudar pode ser aproveitado por qualquer estranho mal intencionado.

ASSINE O «DIÁRIO DE AVEIRO»

POR APENAS 18\$00 POR EXEMPLAR RECEBA DIARIAMENTE O «DIÁRIO DE AVEIRO» EM SUA CASA OU NO LOCAL DE TRABALHO.

Cupão de assinatura

Desejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e opto pela modalidade de: 4 meses ; 12 meses .

Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale) a quantia: 5.520\$00 (12 meses); 1.840\$00 (4 meses). (Risque o que não interessar).

Nome

Endereço

Recorte o cupão e remeta-o para: «Diário de Aveiro» — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D-1.º B — 3800 AVEIRO. Se preferir contacte-nos pelos telefones (034) 24601 ou 20627. Ou ainda pelo telex 37489.

Última página

Bispos da Igreja de Inglaterra tentam acalmar disputa sobre ordenação de mulheres

Bispos tentam abrandar o caloroso debate sobre a ordenação de mulheres, tópico que se discute no Sínodo Geral e que é crucial para o futuro da Igreja de Inglaterra.

O Sínodo, no qual participam 574 bispos, clérigos e leigos, está fraccionado devido à proposta que pretende introduzir a ordenação de mulheres mas que pode provocar uma cisão no seio da Igreja de Inglaterra.

O arcebispo de Lorque propôs uma emenda do relatório a enviar à Câmara dos Bispos, sobre as opções da Igreja, numa tentativa para esfriar os ânimos.

A acção foi decidida pelos bispos depois da derrota,

sábado, do sector favorável à ordenação de mulheres, para conseguirem a maioria necessária que permite às mulheres ordenadas no estrangeiro realizarem serviços religiosos na Grã-Bretanha.

Mais de 750 mulheres já foram ordenadas nas comunidades anglicanas espalhadas pelo mundo mas a Igreja de Inglaterra tem vindo a resistir há 11 anos à campanha favorável a tal ordenação.

O debate de ontem baseou-se num relatório de David McClean, Professor de Direito que estabelece as consequências para a Igreja, caso seja implantado o sacerdócio de mulheres.

O quadro pintado por McClean é de tal modo alarmante que os bispos se viram impelidos a pedir um certo tempo para estudar promenorizadamente o relatório.

O Movimento Defensor da Ordenação de Mulheres foi aplaudido, segunda-feira, quando o Sínodo votou a favor de diaconisas serem ordenadas diáconos.

Em mais de 300 igrejas, mulheres são auxiliares de padres, podendo baptizar, celebrar cerimónias fúnebres, estando, no entanto, proibidas de celebrar casamentos ou de dar a bênção.



CHICAGO — O antigo Presidente dos EUA, Jimmy Carter e sua esposa trabalhando nas obras de construção de casas para pobres, juntando-se assim a cerca de 100 voluntários que ali vão trabalhar durante uma semana. (Telefoto Reuter/NP/«Diário de Aveiro».)

Grécia reduziu funcionários da missão líbia

A Grécia decidiu reduzir o número de líbios da missão diplomática daquele país em Atenas, disse ontem um porta-voz governamental.

Acrescentou que a Líbia havia sido informada sobre a decisão, mas recusou-se a dar mais detalhes, afirmando que posteriormente seria emitido um comunicado oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Os jornais gregos noticiaram ontem que a missão líbia, integrada por mais de 50 funcionários, seria reduzida em um terço.

Um porta-voz governamental Antonis Kourtis afirmou que «seria feito depois um anúncio pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros sobre a redução».

Salientou aos jornalistas estrangeiros que «não deviam utilizar a palavra expulsão» para descrever a acção governamental.

O jornal «Sunday Times», de Londres, revelou esta semana que a Grécia tinha começado a reduzir a dimensão do bureau popular da Líbia, ou Embaixada, em Atenas.

A lista diplomática de funcionários líbios acreditados em Atenas inclui apenas quatro nomes, mas o jornal afirma que se crê que 52 outros tenham privilégios diplomáticos, incluindo imunidade diplomática.

A Grécia, que mantém relações estreitas com o líder líbio, coronel Moammar Kadhafy, recusou anteriormente juntar-se a outros países ocidentais na tomada de medidas diplomáticas contra a Líbia.

Malaia de 69 anos condenada à morte por tráfico de droga

Uma mulher de 69 anos foi condenada à morte por tráfico de droga, poucas horas após o enforcamento dos dois australianos que transaccionavam narcóticos, soube-se ontem em Kuala Lumpur.

O jornal diário «Star» diz que a sexagenária foi a pessoa mais idosa condenada à morte no país.

Apesar de ter apelado à comutação da pena, a anciã, foi condenada à morte, na segunda-feira, pelo Tribunal Supremo, em Penang, 300 quilómetros a Noroeste de

FOGO DEVASTA SERRA EM MANGUALDE

O incêndio que deflagrou ontem em Mangualde continua a devastar uma vasta zona de serra e de mata.

O sinistro, que tinha sido dominado pelos Bombeiros Voluntários de Mangualde e Nelas ao início da tarde, reacendeu-se há momentos — disse fonte dos Bombeiros.

Segundo a mesma fonte encontram-se no local 15 elementos a combater o incêndio, situado entre as povoações de Chã de Tavares e Vila Seca, não sendo ainda possível calcular a área atingida.

Kuala Lumpur, que a acusou de, em Outubro de 1983, ter traficado 1304 gramas de ópio em rama.

Os dois australianos, o empreiteiro Brian Geoffrey Chambers, 29 anos, e John Barlow, 28 anos, um soldador de Perth, foram executados na segunda-feira, depois de terem sido condenados por tráfico de droga.

No caso desta «avozinha», o juiz Mohamed Dzaidin Abdullah disse no Tribunal estar perfeitamente consciente da idade e condição física da acusada: «em casos normais, eu teria moderado a justiça com clemência, mas, neste caso concreto, a lei não me permite exercer com discrição».

As leis em vigor na Malásia determinam a pena de morte — sem direito a qualquer recurso — para os crimes de tráfico de droga.

O delegado público encarregue da defesa dos dois australianos, Ranjit Singh, tinha pedido ao juiz uma recomendação de perdão justificada com base na idade, estado de saúde e falta de visão dos seus clientes.

Desde que, em 1975, a pena capital para os traficantes de droga foi aprovada por lei, foram condenados à morte 122 pessoas, 38 das quais já enforcadas — incluindo os dois australianos — enquanto os restantes aguardam a sentença final ou a deliberação do Tribunal de Apelação.

PELO MUNDO

DOIS ÁRABES E UM BELGA DETIDOS NA BÉLGICA POR ATENTADOS À BOMBA

Dois árabes e um belga detidos em Hasselt, Bélgica, há seis meses, foram condenados a penas de prisão por conspiração e atentados à bomba. O belga, Daniel Engels, de 30 anos, funcionário de uma loja local de aparelhos de vídeo, recebeu a pena mais severa ao ser castigado com 30 meses de prisão, justificados pela posse de armas e explosivos. Os dois árabes, Osman Bassam, 35 anos, de Beirute, e Al Amani Ayman, 32 anos, de Glyfrada, Grécia, foram castigados com penas de 24 meses, embora metade da sentença seja suspensa. Bassam e Ayman foram ainda condenados por utilização de passaportes falsos. Os três homens foram detidos no dia 18 de Dezembro após os ataques árabes registados na véspera aos aeroportos de Roma e Viena, e que provocaram a morte de 19 pessoas. As primeiras notícias relacionaram os condenados com os referidos ataques, mas tal foi provado durante as audiências do tribunal.

EXPLOSÃO FAZ 37 FERIDOS EM TEERÃO

Trinta e sete pessoas ficaram ontem feridas devido à explosão de uma bomba numa concorrida casa de chá em Teerão, anunciou a agência noticiosa IRNA. A mesma fonte adiantou que a bomba pesava cerca de 15 quilogramas e devido ao rebentamento da mesma explodiram igualmente 50 quilogramas de gás para uso doméstico. A explosão destruiu três estabelecimentos comerciais e as buscas entre os escombros continuam. A bomba foi uma das mais potentes que explodiu em Teerão nos últimos meses e foi a quarta explosão ocorrida na capital este ano. A Agência Noticiosa Iraniana atribuiu a responsabilidade da explosão a «agentes do mundo imperialista».

NANCY VAI ESCREVER AS SUAS MEMÓRIAS

A primeira dama dos Estados Unidos Nancy Reagan, publicará um livro de memórias sobre o seu noivado, casamento e vida com Ronald Reagan, quando o casal abandonar a Casa Branca, anunciou segunda-feira a editora «Random House». A editora novaiorquina acrescentou que a senhora Reagan tem guardados diários onde se encontram relatados os acontecimentos ocorridos ao longo da sua vida, tanto privada como pública, e o seu livro «contará a história na íntegra». O livro, que Nancy Reagan escreverá com a ajuda de assistentes que se encarregarão na pesquisa, descreverá a formação da autora, a forma como foi apresentada a Reagan, o noivado, casamento e a família, a evolução do actual Presidente como figura política conservadora e a sua vida na Casa Branca, adiantou a editora. Não foram revelados detalhes sobre a parte financeira do acordo entre Nancy e a editora.

SISMO NA CALIFÓRNIA

Um sismo assolou ontem o sul da Califórnia, fazendo tremer edifícios e cair postes de electricidade, mas sem causar danos avultados. O tremor de terra atingiu uma magnitude de 6 graus na Escala de Richter e teve o seu epicentro localizado 19 quilómetros a Noroeste de Palm Springs — referiu um porta-voz do Instituto de Tecnologia da Califórnia. Palm Springs fica 175 quilómetros a Leste do centro de Los Angeles. O sismo durou entre 30 segundos a um minuto e foi sentido por residentes desde San Diego, 160 quilómetros a Sul de Los Angeles, até ao Vale de San Fernando, 32 quilómetros para Norte. Um sismo de grau 6 na Escala de Richter pode causar muitos danos materiais. O tremor de terra que abalou San Francisco em 1906, e que ocorreu antes da invenção da Escala de Richter, deveria ter atingido 8,3 graus daquela Escala — dizem peritos.

EXPLODIU DEPÓSITO MILITAR NA GUATEMALA: SEIS MORTOS

Seis pessoas, incluindo dois civis, morreram e 21 soldados ficaram feridos segunda-feira numa explosão accidental ocorrida num depósito militar na zona ocidental da cidade de Guatemala. Em declarações, um porta-voz do Exército disse que a explosão foi accidental e ocorreu quando trabalhadores preparavam o inventário dos explosivos na sala de armas do Campo General Manuel Lisando Barrillas. Dois dos mortos eram empregados civis e os restantes eram soldados.

DIÁRIO DE AVEIRO